

TERCEIRA

**EXPEDIÇÃO
CIENTÍFICA**

PROJECTO

TERCEIRA 1994



Ilha histórica e pastoril

Navegadores, geógrafos e viajantes chamaram-lhe primeiro ilha de Jesus Cristo, depois Jesus Cristo da Terceira e, finalmente, Terceira.

Descoberta, como as outras ilhas do Arquipélago, a partir de 1427, começou a ser colonizada depois de Santa Maria. É constituída por três grandes maciços vulcânicos interligados e cujas vertentes descem suavemente de um interior despovoado e agreste para uma costa abundante em enseadas e reentrâncias:

O maciço da Serra do Cume e a Caldeira dos Cinco Picos - o mais antigo, o mais amplo e hoje semidesmantelado (6700m de diâmetro); O maciço da Serra do Moirão e a Caldeira de Guilherme Moniz; O maciço da Serra de Santa Bárbara - o mais recente e de recorte mais vigoroso, por isso o mais alto da ilha (1023m de altitude).



Com 402Km² de superfície, povoados durante milhares de anos apenas por aves e uma floresta de tipo atlântico, autóctone ou adaptada (cedro-do-mato, sanguinho, loureiro, faia, pau-branco), de quando em vez, erupções que ora lhe acrescentaram terreno (Monte Brasil, por exemplo), ora lhe recobriram a terra já fértil com novas camadas de lava, cinza e escórias (mistério ou biscoito).

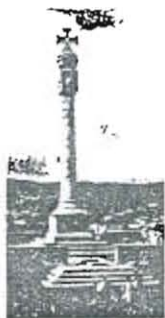
O subsolo é perfurado por grutas de gênese basáltica, algumas visitáveis (Algar do Carvão, Furna do Cabrito, Gruta do Natal, Gruta dos Balcões, Gruta das Agulhas), que são resultado dessas torrentes de lava que, secas à superfície, continuaram progredindo no interior, criando túneis de vários quilômetros de comprimento.

Restos de todas essas convulsões continuadas depois da ocupação humana são as fumarolas das Furnas do Enxofre, perto do Algar do Carvão, e o interior da ilha.

Expedição Científica

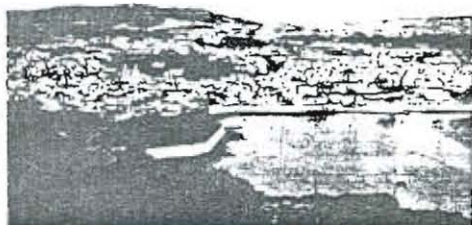


TERCEIRA 1994



Numa organização de moldes medievais, a ilha Terceira foi dotada cerca de 1450 ao flamengo estabelecido em Portugal: Jãcome de Bruges, que, com Diogo de Teive, (descobridor das Flores e Corvo - 1452) e Álvaro Martins Homem (fundador de Angra), começou a colonização e povoamento. Morto ou desaparecido aquele, foi a ilha dividida em duas capitãncias do donatário, que marcaram até hoje a divisão administrativa da Terceira. A zona da Praia deu-a a infanta Dã. Beatriz a Álvaro Martins; a de Angra, a João Vaz Corte Real.

O comprometimento deste e de outros (Fernão Dulmo, Pero de Barcelos, João Fernandes Lavrador) nas viagens portuguesas para oeste determinou o rápido aumento da importância da ilha, escala obrigatória das frotas da Índia.



Oizem as crônicas que as primeiras freguesias a separarem-se de Angra foram Santa Bárbara, para oeste, e São Sebastião, para leste; esta última, elevada a vila em 1503, sucedeu a Santo Antônio do Porto Judeu, que o fora num curto período imediatamente anterior.

A posição de São Sebastião entre as duas capitãncias atribui-lhe, durante muito tempo, o papel de árbitro e sede de conversações.

Invadido Portugal em 1580 por Filipe II de Espanha, tomou a Terceira o partido do rei D. Antônio, prior do Crato, guiada pelo corregedor Cipriano de Figueiredo, que organizou a defesa, enquanto a administração mandava cunhar moeda em nome do soberano.

Expedição Científica



In: **A Descoberta dos Açores**
Seleções do Reader's Digest
1982

TERCEIRA 1994



Introdução

A zona costeira do Arquipélago dos Açores é, sem dúvida, uma verdadeira fronteira entre o mundo terrestre e marinho, representando um dos ecossistemas mais ricos da Macaronésia.

Mal descrita e pouco conhecida, esta pequena parcela com cerca de cinco a sete milhões de anos de idade, é o meio mais transformado por inúmeros factores inerentes à presença do Homem.

São numerosos os pontos do arquipélago em que o meio marinho é quase virgem, representando uma entidade original onde se reúnem espécies quer do continente europeu, quer americano, bem como do mediterrâneo e dos trópicos.



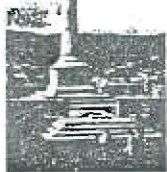
O progressivo aumento da sua degradação - presentemente poder-se-á falar em poluição e sobreexploração em determinados pontos das várias ilhas que compõem o arquipélago - torna forçoso o seu estudo com implicações não apenas puramente científicas ou históricas.

Qualquer política de exploração que vise fins turísticos, culturais ou económicos, tal e qual uma política de conservação dos ecossistemas litorais, deverá sempre assentar em bases científicas precisas que só poderão ser elaboradas com profundo conhecimento da dinâmica destas populações ou comunidades.

Expedição Científica



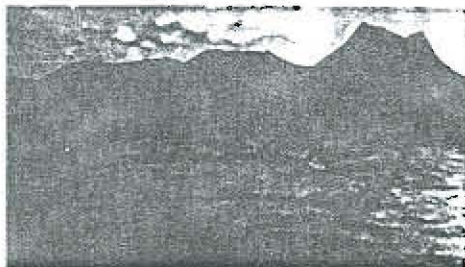
— TERCEIRA 1994



Possuindo desde há muito tempo a Região Autónoma dos Açores instituições e técnicos capazes de conduzirem de forma eficaz um programa científico de estudos multidisciplinares neste domínio, consegue-se uma vez mais (após as expedições científicas ao TOPO/85, GRACIOSA/88, FLORES/89, SANTA MARIA e FORMIGAS/90, PICO/91, SÃO JORGE e TOPO/92 e FAIAL/93), reunir sob orientação do Departamento de Biologia da Universidade dos Açores um determinado número de individualidades científicas, normalmente dispersas, contando-se à partida com a Secretaria Regional de Turismo e Ambiente, Secretaria Regional de Educação e Cultura e Secretaria Regional de Agricultura e Pescas, bem como a Universidade dos Açores, através dos Departamentos de Ciências Agrárias em Angra do Heroísmo e Biologia em Ponta Delgada. Destaque-se a presença do Museu de Carlos Machado.

As Universidades de Coimbra - Instituto Botânico, Lisboa - Faculdade de Farmácia, Algarve - Unidade de Ciências e Tecnologias entre outras, estarão igualmente representadas nesta grande Expedição Científica.

Como participantes internacionais estarão entre nós representantes das Universidades de Québec - Canadá, IMRA - Córsega, IMRA-INSA - França.



Expedição Científica



— TERCEIRA 1994



A Ilha da Terceira foi este ano a escolhida para a realização desta expedição por motivos vários e com diferentes objectivos, entre os quais:

- (o) a sua situação geográfica
- (o) o sua grande tamanho
- (o) a importância das Caldeiras existentes, com especial relevo para a Caldeira Guilherme Moniz e Santa Bárbara
- (o) os diversos ecossistemas que a compõem

Todos estes motivos permitirão um estudo exaustivo (**pelos diferentes equipas de investigação**) dos diversos ecossistemas que apresentam grande variabilidade, especialmente relacionados com os diferentes factores físicos e bióticos que os constituem.

Para além dos dados científicos, que poderão ser objecto de publicação, será igualmente elaborada uma monografia sobre a Ilha Terceira, com especial relevo para as zonas da Caldeira de Santa Bárbara, Guilherme Moniz e Ilhêu das Cabras, bem como para os diferentes ecossistemas que a compõem.

Ficarão os responsáveis pela linha de investigação de **Geografia física e humana** encarregos de elaborar uma descrição geográfica da Ilha, aspectos sócio-económicos da utilização do solo e, se possível os mais importantes aspectos geomorfológicos e geológicos.

Igualmente cabe aos restantes responsáveis pelas diferentes linhas de investigação, a elaboração dum relatório de actividades científicas que servirá de base à final publicação dum **Relatório sobre a Ilha da Terceira**.

A edição deste trabalho interessa aos organismos regionais ligados ao **Turismo, Educação e Cultura**, bem como aos sectores **Agrícola, Florestal e Pesqueiro**, para além das **Autarquias**.

Expedição Científica





TERCEIRA 1994

LISTA DE PARTICIPANTES

Departamento de Biologia
Universidade dos Açores

- (o) Doutor **JOÃO TAVARES** (Responsável e presidente da comissão organizadora)
- (o) Mestre **VIRGÍLIO VIEIRA** (Comissão organizadora)
- (o) Eng. Téc. Principal **DUARTE FURTADO** (Comissão organizadora)

- (o) Professor Doutor **VASCO GARCIA**
- (o) Professor Doutor **FRIAS MARTINS**
- (o) Professor Doutor **CAMPOS FERNANDES**
- (o) Inv. Principal Dr **FERRAZ DE CARVALHO**
- (o) Prof. Doutor **BRANDÃO OLIVEIRA**
- (o) Inv. Aux. Doutor **HENRIQUE SCHANDLERL**
- (o) Prof. Doutor **NELSON SIMÕES**
- (o) Dra **FÁTIMA MELO MEDEIROS**
- (o) Dra **MANUEL LIMA**
- (o) Eng **REGINA TRISTÃO DA CUNHA**
- (o) Dra **ANA CRISTINA COSTA**
- (o) Dr **LUÍS SILVA**
- (o) Dra **PATRÍCIA GARCIA**
- (o) Dr **JOSÉ SILVINO ROSA**
- (o) Dr **ANTÓNIO ONOFRE**
- (o) Dr **ARMINDO RODRIGUES**
- (o) Dr **JOÃO PORTEIRO**
- (o) Dr **VITOR GONÇALVES**
- (o) Dr **AGOSTINHO CRUZ**
- (o) Eng. Téc. Principal **PEREIRA D'ALMEIDA**
- (o) Téc. Adjunto **JOÃO ERUM**
- (o) Aux. Técnico **ROBERTO RESENDES**
- (o) Téc. Auxiliar **PAULO JORGE MELO**
- (o) Téc. Auxiliar **PEDRO MANTUA**
- (o) Téc. Auxiliar **ANA DANIEL**
- (o) Aux. Técnico **MANUEL ALMEIDA**
- (o) Motorista **JOSÉ MANUEL TAVARES**
- (o) Auxiliar **HELENA MEDEIROS**
- (o) Técnico **EMANUEL PACHECO***
- (o) Técnico **TOMÁS SOUSA***
- (o) Técnico **ANTÓNIO MELO***

* Serviços Audio-visuais
Universidade dos Açores

Expedição Científica





TERCEIRA 1994

LISTA DE PARTICIPANTES Regionais

- (o) Dra **LUÍSA SCHANDERL**
CIFOP-Universidade dos Açores
Rua da Mãe de Deus, 58
9500 PONTA DELGADA
- (o) Dr **JOÃO PAULO CONSTÂNCIA**
Museu Carlos Machado
9500 PONTA DELGADA
- (o) Eng.ª T.éc.ª. Esp.ª. Principal **MARGARIDA MEDEIROS**
Secretaria Regional de Turismo e Ambiente
Delegação de Ponta Delgada
Rua Mont'Alverne Sequeira
9500 PONTA DELGADA
- (o) Dra **MARIA PALMIRA FERNANDES**
Secretaria Regional de Turismo e Ambiente
Delegação de Angra do Heroísmo
9700 ANGRA DO HEROÍSMO
- (o) Engenheiro **JOÃO AMARAL**
Secretaria Regional de Agricultura e Pescas
Serviços de Desenvolvimento Agrário
Vinha Brava
9700 ANGRA DO HEROÍSMO
- (o) Engenheiro **JOÃO REIS**
Secretaria Regional de Agricultura e Pescas
Serviços de Desenvolvimento Agrário
Vinha Brava
9700 ANGRA DO HEROÍSMO

Expedição Científica





TERCEIRA 1994

LISTA DE PARTICIPANTES Nacionais

- (o) Doutora **ELSA TEIXEIRA GOMES**
Laboratório de Farmacognosta
Faculdade de Farmácia-Universidade de Lisboa
1000 LISBOA
- (o) Dra. **OLGA SILVA**
Laboratório de Farmacognosta
Faculdade de Farmácia - Universidade de Lisboa
1000 LISBOA
- (o) Doutor **AUGUSTO ABADE**
Departamento de Antropologia
Universidade de Coimbra
3000 COIMBRA
- (o) Dr **FERNANDO QUEIRÓS MONTEIRO**
Faculdade de Ciências
Universidade do Porto
4000 PORTO
- (o) Doutor **EUGÉNIO DE ARAÚJO FÁRIA**
Unidade de Ciências e Tecnologias Agrárias
Universidade do Algarve
Campo de Gambelas
P-8000 FARO
- (o) Doutora **LYNETTE ALMEIDA**
Unidade de Ciências e Tecnologias Agrárias
Universidade do Algarve
Campo de Gambelas
P-8000 FARO
- (o) Dra **MÁRIA ALBERTINA GOMÇALVES**
Unidade de Ciências e Tecnologias Agrárias
Universidade do Algarve
Campo de Gambelas
P-8000 FARO

Expedição Científica





TERCEIRA 1994

LISTA DE PARTICIPANTES Internacionais

- (o) Professor Doutor **JEREMY McNEIL**
Département de Biologie
Université de Laval
Ste-Foy, QUÉBEC - CANADA G1K 7P4
- (o) Dr **ALAIN LABREQUE**
Département de Biologie
Université de Laval
Ste-Foy, QUÉBEC - CANADA G1K 7P4
- (o) Dr **JACQUES GOBEIL**
Département de Biologie
Université de Laval
Ste-Foy, QUÉBEC - CANADA G1K 7P4
- (o) Doutor **PIERRE BRUM**
INRA - Centre de Recherches de Corse
San Giuliano
20230 SAN NICOLAO
- (o) Doutor **PETER MORDAM**
Department of Zoology-Mollusca Section
The Natural History Museum
Cromwell Road - London
SW7 5BD - UNITED KINGDOM
- (o) **MELANIE PINTUREAU**
INRA-INSA
Bat. 406, 20 Av. Albert Einstein
89621 VILLEURBANNE cedex
FRANCE

Expédition Científica





TERCEIRA 1994

(o) Geografia e antropologia

(o) geografia física

Doutor CAMPOS FERNANDES

Dr JOÃO PORTEIRO

Dra MARIA PALMIRA FERNANDES

(o) antropologia física

Dra MANUELA LIMA

Doutor AUGUSTO ABADE

Aluna LUISA FONSECA

Aluna ZITA MONIZ

Aluna ANA LUISA PINTO

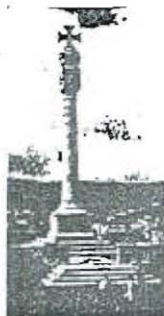
(o) actualização de conhecimentos com vista à revisão da tese de doutoramento **TERCEIRA - estudo geográfico**

(o) reconstrução genealógica de duas famílias afectadas pela doença de **Machado-Joseph**

nota: com vista a dar continuidade aos trabalhos de doutoramento, pretende-se dispor de dados referentes a uma família originária da Ilha Terceira e a outra da Ilha Graciosa.

Este trabalho permitirá a identificação da origem da doença nessas duas ilhas e a inclusão dessas famílias nos estudos de genética de populações humanas que integrarão a tese.





TERCEIRA 1994

(o) Malacologia

Professor Doutor FRIAS MARTINS

Dra REGINA TRISTÃO DA CUNHA

Dr ARMINDO RODRIGUES

Doutor PETER MORDAN

Téc Auxiliar PAULO JORGE MELO

Aluno MARCO PAULO

Aluno SÉRGIO ÁVILA

- (o) recolha de moluscos em bolsas de vegetação endêmica na Ilha Terceira
- (o) integra-se este projecto num mais vasto, denominado **Malacologia Azórica** que engloba a Sistemática e Evolução dos Moluscos Terrestres dos Açores.

Coincidirá, ainda, esta deslocação com a execução de parte do projecto **Especiação e Biogeografia na Malacofauna Terrestre dos Açores** - programa STRIDE/MEDIDA B.

Expedição Científica





TERCEIRA 1994

(a) Entomologia e luta biológica

Doutor JOÃO TAVARES

Mestre VIRGÍLIO VIEIRA

Dr LUÍS SILVA

Dra PATRÍCIA GARCIA

Doutor EUGÉNIO FARIA

Doutora LYNETTE ALMEIDA

Mestre MARIA ALBERTINA GONÇALVES

Professor Doutor JEREMY McNEIL

Dr ALAIN LABREQUE

Dr JACQUES GOBEIL

Aux Técnico MANUEL ALMEIDA

Aluna HELENA GAGO DA CÂMARA

Aluna MELANIE PINTUREAU

Aluno PEDRO CERQUEIRA

Aluno JORGE MEDEIROS

- (a) inventário dos insectos parasitoides (*Telenomus*, *Tricogramas*, *Apanteles*, etc.)
- (a) inventário dos *Lepidópteros* e recolha nas populações de *Mythimna unipuncta* (Haworth)
- (a) estudos mixiológicos entre populações adultas de *Mythimna unipuncta* provenientes do Canadá e Açores
- (a) teste de diferentes concentrações de feromónos na captura de adultos de *Mythimna unipuncta*
- (a) estudo das populações de Morcego *Myctalus azoreum* e dos ácaros associados
- (a) prospecção de plantas nocivas às culturas susceptíveis de serem controladas biologicamente. Relação Planta/Insecto

Expedição Científica





(o) Microbiologia e parasitologia

Doutor NELSON SIMÕES

Dr JOSÉ SILVINO ROSA

Engenheiro JOÃO AMARAL

Engenheiro JOÃO REIS

Aluna PAULA AGUIAR

Aluna ANA MARIA GONÇALVES

Aluna PAULA CARVALHO

Aluno JOÃO FEIJÓ

MEFE ARTUR FURTADO

- (o) durante esta missão pretende-se fazer a recolha de fungos e nemátodos entomopatogénicos. No caso destes últimos pretende-se fazer uma amostragem em locais onde desde 1985 têm sido aplicados *Steinernematidae* e *Heterorhabditidae* para controlar o escaravelho japonês e em locais aonde esses nemátodos nunca foram aplicados
- (o) o objectivo é determinar a persistência das estirpes introduzidas e a sua influência sobre a fauna indígena de nemátodos *Steinernematidae* e *Heterorhabditidae*

Expedição Científica





(o) Protecção integrada em horto-frutícolas

Doutor HENRIQUE SCHANDERL

Professor Doutor VASCO GARCIA

Dr ANTÓNIO OMOFRE SOARES

Eng Técnico PEREIRA D'ALMEIDA

Dra LUISA SCHANDERL

Doutor PIERRE BRUN

Téc Auxiliar ROBERTO RESENDES

Aluna NÍDIA HOPEM

Aluna CATARINA SILVA

Aluna PAULA LOURENÇO

Aluna LÚCIA CRUZ

Aluno LUÍS SERPA

- (o) possibilidade de controlo dos afídeos da faveira *Aphis fabae* Scopoli através do predador *Harmonia axyridis* Pallas
- (o) identificação de pragas e auxiliares biológicos dos citrinos da Ilha Terceira

Expedição Científica





(o) Flora e vegetação

Doutor BRANDÃO OLIVEIRA

Dr VITOR GONÇALVES

Eng Técnico DUARTE FURTADO

Dr JOÃO PAULO CONSTÂNCIA

Dr EDUARDO DIAS

Enga Técnica MARGARIDA MEDEIROS

Doutora ELSA TEIXEIRA GOMES

Dra OLGA SILVA

Aluna MARISA TOSTE

- (o) estudo da fenologia, distribuição e status das plantas vasculares endêmicas dos Açores
- (o) colheita de exemplares para inclusão no herbário da Secção de botânica do Departamento de Biologia
- (o) estudo da distribuição e dinâmica das espécies exóticas mais agressivas
- (o) colheita, identificação e posterior análise de espécies com interesse fitoquímico
- (o) prospeccção de espécies da flora da Macaronésia com potencial interesse farmacológico
- (o) estudo da composição específica do fitoplankton das lagoas da Ilha Terceira
- (o) colheita de polen para posterir análise

Expedição Científica



TERCEIRA 1994



(o) ~~Mamalogia~~

Dr FERRAZ DE CARVALHO

Dr AGOSTINHO CRUZ

Dr FERNANDO QUEIRÓS MONTEIRO

Téc Auxiliar PEDRO MANTUA

Aluna CARLA DIAS SIMÕES

Aluna SUSANA MEYES SILVA

Aluno NUNO MIGUEL VAZ ÁLVARO

Aluno RUI AMEN

- (o) colheita de uma população de coelho selvagens *Oryctolagus cuniculus* na ilha Terceira
- (o) colheita de amostras de sangue e de alguns órgãos em populações domésticas e selvagens do coelho dos Açores
Esta análise será feita através do estudo electroforético de proteínas detectáveis em eritrócitos e outros tipos de material biológico
- (o) obtenção de dados somatométricos dos espécimens colhidos
- (o) colheita, preparação e conservação dos cristalininos para a determinação da idade (**estudo da evolução da população**)
- (o) preparação e conservação dos crâneos, para posteriores obtencões de medidas craniométricas (**estudos estatísticos**)
- (o) obtenção de dados para o estudo da dinâmica populacional, origem e evolução da espécie no Arquipélago
- (o) estudo do impacto do RVHD na população local de coelhos selvagens

Expedição Científica



TERCEIRA 1994



(o) Biologia marinha

Dra ANA CRISTINA COSTA

Téc Adjunto JOÃO BRUM

Aluna MARIA EDUARDA BOTELHO

Aluna MARIA ALEXANDRA SEARA

Aluna MARIA DA LUZ RODRIGUES

Aluno JORGE FARIA

ERASMUS MIKEL MENDIZABAL

- (o) estudo biofísico de uma praia do intertidal rochoso da Ilha Terceira

(o) Protecção da natureza e ambiente

Professor Doutor FRIAS MARTINS

Dra REGINA TRISTÃO DA CUNHA

Dr EDUARDO DIAS

Eng Técnico DUARTE FURTADO

Eng Técnico PEREIRA D'ALMEIDA

Enga Técnica MARGARIDA MEDEIROS

- (o) verificação das manchas endêmicas da Ilha Terceira
- (o) avaliação do grau de degradação dessas manchas e preconização de medidas preventivas
- (o) identificação de focos de poluição
- (o) avaliação do impacto de tais focos de poluição na paisagem e nas populações

Expedição Científica





TERCEIRA 1994

(o) **Serviços audio-visuais**

Técnico **EMANUEL PACHECO**

Técnico **TOMÁS SOUSA**

Técnico **ANTÓNIO MELO**

(o) asseguram a cobertura **total em video** dos diversos trabalhos a desenvolver pelas várias equipas de investigação científica

(o) **Pessoal auxiliar**

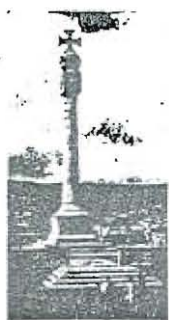
Conductor **JOSÉ MARQUEL TAVARES**

Auxiliar **HELENA MEDEIROS**

Auxiliar **NUMO MEDEIROS**

Expedição Científica





(o) Ornitologia

Dra FÁTIMA MELO MEDEIROS

Téc Auxiliar ANA DANIEL

Aluno JOÃO PACHECO OLIVEIRA

Aluno DINARTE PIMENTEL

Aluno ANDRÉ LOBÃO

Aluna ANA DINIS PEREIRA

- (o) observação e identificação de diferentes espécies de aves residentes e migratórias
- (o) captura de espécimes pertencentes a *Passer domesticus* com vista à ulterior realização de estudos morfológicos e genéticos
- (o) realização de censos de diferentes espécies de aves terrestres e marinhas
- (o) estudo do comportamento alimentar e reprodutor de algumas espécies de aves terrestres
- (o) estudos das preferências alimentares de habitat de algumas espécies de aves terrestres

Expedição Científica



TERCEIRA 1994



LISTA DE PARTICIPANTES

Alunos

- (o) Aluna LUISA FONSECA
- (o) Aluna ZITA MONIZ
- (o) Aluna ANA LUISA PIMTO
- (o) Aluna CARLA DIAS SIMÕES
- (o) Aluna SUSANA REYES SILVA
- (o) Aluno MUNO MIGUEL VAZ ALVARO
- (o) Aluna ANA DINIS PEREIRA
- (o) Aluna HELENA GAGO DA CÂMARA
- (o) Aluna MELANIE PINTUREAU *
- (o) Aluna PAULA AGUIAR
- (o) Aluna ANA MARIA GOMÇALVES
- (o) Aluna PAULA CARVALHO
- (o) Aluna NÍDIA HOMEM
- (o) Aluna CATARINA SILVA
- (o) Aluna PAULA LOURENÇO
- (o) Aluna LÚCIA CRUZ
- (o) Aluna MARISA TOSTE
- (o) Aluna MARIA EDUARDA BOTELHO
- (o) Aluna MARIA ALEXANDRA SEARA
- (o) Aluna MARIA DA LUZ RODRIGUES

- (o) Aluno MUNO MIGUEL VAZ ALVARO
- (o) Aluno RUI AMEN
- (o) Aluno JOÃO PACHECO OLIVEIRA
- (o) Aluno DINARTE PIMENTEL
- (o) Aluno ANDRÉ LOBÃO
- (o) Aluno JORGE MEDEIROS
- (o) Aluno PEDRO CERQUEIRA
- (o) Aluno JOÃO FEIJÓ
- (o) MEFE ARTUR FURTADO
- (o) Aluno LUÍS SERPA
- (o) Aluno JORGE FARIA
- (o) ERASMUS MIKEL MENDIZABAL
- (o) Aluno MARCO PAULO
- (o) Aluno SERGIO ÁVILA

* INSA - Lyon
França

Expedição Científica



TERCEIRA 1994



Praia da Vitória
a "muito notável"

Dista de Angra, por boa estrada, 20Km . Chegou a ser capital da Terceira até 1474. Em 1480 foi-lhe dado foral de vila.

Também como Angra participou nos factos históricos da nossa História. Em 1614 foi quase totalmente destruída por um terramoto. De novo os abalos sísmicos em 1800, 1841 e 1867 quase a reduziram a uma ruína.

É monumento nacional a Matriz de Santa Cruz começada em 1456, um dos mais belos exemplares da arquitectura religiosa do nosso País, com porta lateral em estilo manuelino, único existente na Terceira.

A porta principal é nitidamente gótica, a imitação do que encontramos nas igrejas de São Francisco em Santarém, Évora e Batalha. Mas todo o interior é rico em obra de talha e arquitectorial. Da heráldica do escudo que podemos ver, as chagas serviram de inspiração às que se encontram na bandeira portuguesa.



Numa capela riquíssima revestida de talha dourada (ouro de lei) encontra-se um Menino Jesus metido num cofre de prata cuja cama é bordada a ouro e está envolvido por dois colares de pérolas preciosas e anéis ofertados por D. Maria II que tinha por aquele Menino grande devoção.

Quando a Rainha estava para ser mãe uma esquadra de Lisboa vinha buscá-lo, com todas as honras a esta igreja. Mais tarde a mesma esquadra vinha trazê-lo. Este Menino é exposto, anualmente, num presépio por altura do Natal.



TERCEIRA 1994



D. Maria II determinou por decreto de 1837 que esta vila usasse o título de **Muito Notável**.

É curiosa a Vila e o relógio dos Paços do Concelho. O areal da praia é dourado e assemelha-se às praias continentais. É de assinalar um cais acostável para petroleiros que podem ir até aos de trinta mil toneladas.

A 3km avista-se o Pico da Serra de Santiago, um dos melhores panoramas da Terceira, vendo-se em toda a sua extensão o aeródromo das Lages.

Vai ser construído um hotel na zona balnear que se denomina "Riviera".

Só por isso valeria a pena deslocarmo-nos a esta risonha Praia que viveu dias inolvidáveis de amor pátrio.

Também funciona a Caixa Económica da Vila da Praia da Vitória fundada em 1904. Preside aos destinos deste Concelho Diogo de ~~Meneses~~ **Ávila**.

in: *Ilhas de Bruma*
Roteiro Açoriano
A. LOPES OLIVEIRA, 1967

Expedição Científica



TERCEIRA 1994



Castelo de S. João Baptista e
panorama do Monte-Brasil

Volto à narração da minha viagem para Oeste. A partida de Ponta Delgada estava marcada para as 21:00 horas, mas, devido à demora no trabalho de descarga, o navio só veio a sair na madrugada seguinte. Percorremos 92 milhas para o noroeste e chegámos a Angra do Heroísmo, na Ilha Terceira, às 9:30 do mesmo dia.

A Ilha Terceira segue-se em tamanho a S. Miguel, está situada a meio do arquipélago e é também importante sob o aspecto histórico. "Terceira" é um nome que se explica, como já se disse, pelo facto de ter sido a terceira ilha a ser descoberta. Santa Maria foi descoberta em 1432, S. Miguel em 1444 e esta a 23 de Abril de 1445 por um navegador português que regressava de Cabo Verde.



Em 1580 a parte continental de Portugal foi anexada pela Espanha e Filipe II enviou uma armada para atacar esta ilha. Os bravos camponeses da Terceira esperaram que os soldados espanhóis desembarcassem, lançaram contra eles uma grande manada de gado bravo e quasi os exterminaram. Mais tarde, em 1583, a Espanha mandou um exército de 13.000 homens que acabou por subjugar a ilha. O nome da capital, Angra do Heroísmo, provém deste acontecimento. Foi dantes capital de todo o arquipélago e ainda hoje ali reside o Bispo que tem jurisdição sobre os padres de todos os recantos destas ilhas.

Logo depois de entrarmos no porto, desembarquei num bote e fui submetido a uma inspecção sumária. Não dispondo de muito tempo e não vendo nenhum carro disponível, tive de abandonar o meu projecto de escalar a montanha de Santa Bárbara (1047 metros), a mais alta da ilha, e decidi-me dar umas

Expedição Científica





voltas sem objectivo definido.

Em primeiro lugar subi a uma colina por detrás da cidade, passando pelo Jardim Público, que fica mesmo no centro dela. Sobre essa colina está um obelisco, caído de amarelo, monumento a D. Pedro IV, o qual se vê muito bem de longe.

Dali se abrange um vasto panorama para o lado sul sobre a cidade e o porto. Em 1828 rebentou uma guerra civil em Portugal, na qual D. Pedro e seu irmão D. Miguel disputaram o trono. Os habitantes da ilha bandearam-se com D. Pedro e D. Miguel acabou por ser derrotado.

Descendo pelo lado de oeste, fui caminhando pelas ruas. Por aqui se encontram frequentemente bonitos cães com uma campainha ao peçoço e um pequeno cesto pendurado na boca, os quais vão fazer voltas aos donos. As rodas dos carros de bois são feitas de peças de madeira inteiriças e fazem um ruído estridulo causado pela fricção contra o eixo. Daqui dizer-se que os carros "chiam". Dizem que às vezes o eixo chega a queimar-se devido ao atrito.

No lado de oeste da baía há uma península que quasi a abraça e é formada por um vulcão extinto chamado Monte-Brasil (169 metros). Para ir lá cima é preciso passar pela porta do Castelo de São João Baptista. Foi neste Castelo que Afonso VI e muitos outros patriotas e homens nobres viveram encarcerados. Durante a última guerra estiveram aqui prisioneiros alguns centenaes de alemães. Agora encontram-se lá dois regimentos de infantaria e artilharia de guarnição.

Todos os guias recomendam a vista do alto deste monte. Senti-me porém embaraçado por esta fortaleza que me barrava o caminho. O receio poderia mostrar-se infundado, mas ainda assim julguei prudente dizer ao que ia, tanto mais que levava uma máquina fotografica. Pedi portanto à sentinela autorização para entrar pelo portão. Mas, oh desgraça!, não houve forma de me entender. Mandaram-me à presença de um oficial dentro da fortaleza, mas as dificuldades de linguagem não foram menores. Receoso de passar por intrometido, retirei-me com pesar.

Ao fundo da muralha da fortaleza florião beladonas com esplendor. Foi só no dia 3 de Outubro que passei pela ilha uma segunda vez, na viagem de regresso. Desta vez o tenente-coronel José Agostinho, com quem me tinha relacionado a bordo do vapor, e de quem mais adiante me ocuparei,



TERCEIRA 1994



serviu-me amavelmente de guia. Passámos então triunfalmente num automóvel, as portas abertas de para em par, enquanto a sentinela apresentava armas.

No alto do monte existe um monumento com inscrições da data do descobrimento desta ilha (1431, diferindo portanto da data apresentada anteriormente). Este monumento foi erigido em 1931 e compõem-se de uma coluna coroada por um globo envolto numa banda e encimado por uma cruz, orgulhoso símbolo dos portugueses. A vista panorâmica, ampla em todos os sentidos, estende-se pelas montanhas e pelo oceano e é realmente maravilhosa.

As casas de habitação na ilha são caiadas de branco e têm sempre uma chaminé piramidal de enormes proporções. Num espaço aberto, à frente da casa, ergue-se uma armação de 5 ou 6 metros de altura (tolda) coberta de maçarocas de milho a secar. O milho é desfolhado na terra de forma que só fica uma maçaroca em cada pé, ao passo que as outras são eliminadas.



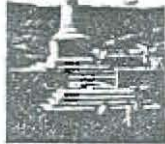
As maçarocas são abertas e as folhas que as cobrem separadas, são depois atadas em molhos e penduradas na armação. Estas armações de milho apresentam por toda a parte um aspecto peculiar.

O milho de Portugal dizem que veio provavelmente da Guiné e não da América. A razão pela qual os habitantes dos Açores têm dentes finos e são é porque se alimentam de pão de milho. Dizem também que para o crescimento das crianças o pão de milho é melhor do que o pão ordinário de trigo.



Expedição Científica

TERCEIRA 1994



As folhas do milho servem para alimento de vacas e cavalos e tornam-lhes o pelo lustroso. As folhas de maçaroca, secas e desfiadas, usam-se para encher colchões e almofadas pela razão de que as conservam elásticas por muito tempo e não são atacadas pelos bichos.

in: *Uma viagem pelo Arquipélago dos Açores*

HIROSHI OHSHIMA, 1956

Acoreana, vol. v, nº3, 261-263

Expedição Científica





Angra do Heroísmo

Há duas maneiras de chegar a Angra - pelo mar, quando os então chamados vapores de carreira estabeleciam ligações regulares com Lisboa, ou por avião, aterrando no Aeroporto das Lages, ao norte da ilha, e percorrendo de automóvel, e em cerca de 40 minutos, uma das várias entradas, que pelo centro, pelo sul ou pelo norte - numa ilha todos os caminhos vão dar ao mesmo sítio -, ligam o Aeroporto a esta Cidade.

Angra tira o nome da baía que lhe fica fronteira. Do Heroísmo é expressão adjectiva que mais tarde lhe foi atribuída, quando ali se desenrolaram feitos heróicos que culminaram no arranque de expedição militar que, desembarcando no Mindelo, iniciou a reconquista do poder por parte das forças liberais. Angra é, portanto e sem adjectivação, o nome antigo do local que aqui se implantou logo no século XV e que, crescendo a um ritmo alucinante para o que se espera na época, logo, em tempo do Senhor D. João III, foi promovida a Cidade.



Não é possível conhecer Angra e abarcar-lhe num relance os contornos diversos sem subir ao Monte Brasil, pequena península com frondosa vegetação e da qual, sob a sombra acolhedora do Padrão do Pico das Cruzinhas - o padrão erigido em memória do ano dos centenários, 1140, 1640, 1940 -, se avista toda a cidade e a imponente Fortaleza de São João Baptista, monumento de rara imponência e que nem sempre se poderá visitar, uma vez que ainda ali está instalada uma unidade militar.

Anichada em torno da Praça Velha, com os seus Paços do Concelho senhoriais - não esquecer uma visita ao Salão Nobre, onde se pode apreciar a primeira bandeira azul e branca da monarquia constitucional bordada pessoalmente pela Rainha D. Maria II e por ela oferecida ao

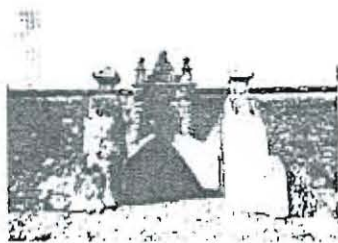


TERCEIRA 1994



Senado Angrense -, Angra é bem o primeiro grande exemplo português de uma cidade renascentista. Talhada a régua e esquadro, com as ruas sucedendo-se paralelas e entrecruzando-se numa malha rigorosamente estabelecida, em que as ruas principais - com excepção da Rua da Sé - se abriram orientadas de norte a sul, e as de ligação, de nascente a poente, Angra é ainda actualmente uma cidade moderna.

Quem estiver na Praça Velha reparará decerto no singular desenho do empedrado do chão da zona central da praça. São interrompido no seu excelente ritmo pela existência da estátua de Álvaro Martins Homem, quiçá o fundador da cidade, tal empedrado, branco e negro, é a configuração do desenho da tradicional colcha regional feita no tear.



A praça é sempre sala de visitas da cidade, de uma qualquer cidade, e olhando em redor é possível avaliar a qualidade da casa cujos umbrais se atravessaram e que se deseja visitar. É esta praça, passe o desequilíbrio que duas expressivas construções modernas lhe trouxeram, é ainda hoje um belo exemplo de harmonia e de proporção. Dela se aprecia, já no limiar da Rua Direita, um dos mais belos exemplares da arquitectura setecentista açoriana - a Casa do Contratador Prudência, que, pelo contrato do tabaco, alcançou fortuna tal que lhe permitiu abalancar-se e esse excecional projecto. A pedra, lavrada por habilidosas mãos de cantairo, espalha-se por toda a fachada, numa deslumbrante ondulação e integração perfeita com ferros e as madeiras das sacadas e janelas. Esta casa foi residência do célebre Conde de Vila Flor, futuro Duque da Terceira, que ali reuniu com os ministros da regência, quando nesta cidade estanciou o Governo Português sob a orientação de D. Pedro, Duque de Bragança.



In: *A Descoberta dos Açores*
Seleccções do Reader's Digest
1982 Seleccções do Reader's Digest

Expedição Científica

Responsável: Doutor **JOÃO TAVARES**

Comissão organizadora: Doutor **JOÃO TAVARES**
Lic. **EDUARDO DIAS**
Mestre **VIRGÍLIO VIEIRA**
Eng. Técnico **DUARTE FURTADO**

Com o apoio de: **Universidade dos Açores**

(o) Departamento de Ciências Agrárias

(o) Serviços Sociais

Comando Naval dos Açores

Câmara Municipal de Angra do Heroísmo

Câmara Municipal da Praia da Victória

Secretaria Regional de Agricultura e Pescas

(o) Serviços Agrícolas

(o) Serviços Florestais

Secretaria Regional de Turismo e Ambiente

(o) Delegação de Angra do Heroísmo

Secretaria Regional de Educação e Cultura

Secretaria Regional de Habitação e Obras Públicas

(o) Delegação da Terceira

E.D.A. - Empresa de Electricidade dos Açores

(o) Delegação da Terceira

Casa do Povo da Terra-Chã

Capitania do Porto de Angra do Heroísmo

Regimento de Guarnição N1

Serviço Regional de Protecção Civil

Bombeiros Voluntários de Angra do Heroísmo

Bombeiros Voluntários da Praia da Victória

E.L.A. - Empresa de Lacticínios da Terceira, S.A.

Ediçor - Edificadora Açoreana, Lda.